

EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA E. E. M. PATATIVA DO ASSARÉ PARA A FORMAÇÃO CIDADÃ DOS ESTUDANTES

Leandro Silva de Oliveira ¹

RESUMO

A educação financeira se faz presente no dia a dia das pessoas como uma ação indispensável no manuseio das finanças. Consequentemente, o desconhecimento das formas de gerenciamento de recursos e cálculo financeiro leva as pessoas a um desequilíbrio no controle de seus gastos. Evidenciar esta temática pouco utilizada na escola, se faz necessário no contexto de ensino de crianças e jovens, para que, desde cedo, durante sua formação individual, possa lidar com tomadas de decisões que não comprometam sua saúde mental e financeira, fortalecendo o exercício da cidadania. Diante disso, este trabalho refere-se a um relato de experiência de um projeto sobre educação financeira na escola, desenvolvido pelos professores, Leandro Silva e Luciana Marinho, tendo como público-alvo 38 alunos de 3º ano do ensino médio da E.E.M Patativa do Assaré no estado do Ceará. No percurso metodológico, optamos por desenvolver ações interventivas a partir da obtenção de dados coletados em um questionário de pesquisa sobre o gerenciamento de finanças no cotidiano dos estudantes. Nesse sentido, foram planejadas e realizadas oficinas com discussões acerca de como desenvolverem habilidades mínimas de controle e gerenciamento de gastos pessoais, de forma a contribuir com a educação financeira responsável no âmbito individual e familiar. Dessa forma, foram trabalhadas a utilização de ferramentas digitais com planilhas, jogos envolvendo matemática financeira, além de gincanas com desafios temáticos envolvendo o controle financeiro de gastos, gerenciamento de orçamentos etc. Nesse contexto, utilizamos como aporte teórico as considerações da BNCC Base Nacional Comum Curricular (2020), MARTINS (2004) e OLIVEIRA (2018) que tratam da importância da educação financeira no cotidiano de crianças e jovens para a formação do indivíduo. Com esse projeto, foi possível melhorar o comportamento financeiro dos estudantes, além de reflexões e mudanças de atitudes diante do consumismo que é tão comum na vida das pessoas.

Palavras-chave: Educação financeira, Escola, Cidadania.

INTRODUÇÃO

Nos tempos atuais, tem-se discutido intensamente as questões econômicas enfrentadas pelas famílias brasileiras, levantando o questionamento sobre o preparo das pessoas para lidar com suas finanças. O desconhecimento de conceitos básicos causa sérios problemas nos lares, como o desequilíbrio no controle de gastos, endividamento, entre outros. Nesse contexto, discute-se cada vez mais o papel da educação financeira nas escolas brasileiras como uma medida eficaz para enfrentar tal problemática.

O ambiente escolar oferece uma nova perspectiva sobre o que é economia e como a educação financeira pode transformar a realidade de muitos jovens brasileiros. Este trabalho foi desenvolvido na Escola de Ensino Médio E.E.M Patativa do Assaré, localizada no estado do Ceará, e teve como objetivo analisar e desenvolver a compreensão dos alunos sobre o conceito

¹ Graduado do Curso de Matemática da Universidade Regional do Cariri - URCA. Leandrosd630@gmail.com



de finanças pessoais e a importância do equilíbrio entre receitas e despesas.

Nesse sentido, Martins (2004, p. 5) destaca que a educação financeira vai muito além da memorização de fórmulas ou nomenclaturas: ela é indispensável, pois é necessário realizar a alfabetização financeira dos jovens, para que eles compreendam de fato o que é o dinheiro e como lidar com esse mecanismo fundamental para a sociedade. Reforçando essa perspectiva, a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) afirma que é essencial que o indivíduo compreenda os produtos financeiros, seus conceitos e riscos, para que possa tomar as melhores decisões e melhorar seu bem-estar financeiro (BRASIL, 2005, p. 223).

Dessa forma, o trabalho foi estruturado em três fases: a primeira consistiu em uma pesquisa investigativa com os alunos, para levantar dados relevantes sobre como eles e suas famílias lidam com as finanças. A partir desses dados, foi realizada uma etapa teórica sobre finanças pessoais e mercado financeiro, seguida de atividades dinâmicas e práticas que abordaram todos os conceitos e ferramentas necessários para uma melhor compreensão do tema. Por fim, realizou-se a participação na Olimpíada do Tesouro Direto de Educação Financeira (OLITEF), com o intuito de difundir o conhecimento sobre o mercado financeiro nas escolas de todo o país.

METODOLOGIA

O presente projeto adota uma abordagem qualitativa e interventiva, desenvolvida com as turmas do 3º ano do Ensino Médio da Escola de Ensino Médio Patativa do Assaré, localizada no estado do Ceará. Em parceria com a professora Luciana Marinho, o desenvolvimento do projeto seguiu uma sequência estruturada em três etapas fundamentais.

A primeira etapa consistiu na aplicação de uma pesquisa de caráter qualitativo, com o objetivo de levantar dados sobre como os estudantes lidam com suas finanças pessoais, bem como verificar o nível de conhecimento que possuem sobre educação financeira. A pesquisa também permitiu analisar como a escola vem tratando essa temática, que é essencial na formação dos jovens na atualidade.

Após a análise dos dados obtidos, foram elaborados gráficos que representaram a realidade do conhecimento dos alunos em relação ao mercado financeiro e às suas condições econômicas. A partir desses resultados, foi realizado um aulão com os estudantes, abordando os conceitos básicos de finanças pessoais. O objetivo foi promover uma reflexão crítica sobre como os alunos lidam com o dinheiro atualmente e como poderão agir no futuro, após adquirirem o conhecimento necessário para tomar decisões financeiras mais seguras e eficazes. Para isso, foram utilizados recursos tecnológicos acessíveis a qualquer pessoa.



A segunda etapa do projeto foi realizada durante as festividades do Dia do Estudante. Nesse momento, buscou-se aplicar de forma prática e dinâmica os conceitos e teorias estudados anteriormente. Foi promovida uma feira de jogos matemáticos e materiais manipuláveis, incluindo uma oficina de educação financeira. Nessa oficina, os estudantes conduziram uma série de atividades voltadas ao público participante, abordando temas como a gestão de recursos financeiros pessoais e familiares. Essa vivência proporcionou aos alunos e visitantes novas perspectivas sobre a temática, gerando debates e incentivando a elaboração de novas oficinas a serem aplicadas nas aulas futuras.

Na terceira e última etapa, como forma de consolidar os conhecimentos adquiridos ao longo de todo o processo, os alunos participaram da OLITEF (Olimpíada do Tesouro Direto de Educação Financeira). Trata-se de um projeto nacional promovido pelo Tesouro Direto do Brasil, que tem como objetivo levar à comunidade escolar uma nova perspectiva sobre a educação financeira. A iniciativa contempla um ciclo formativo tanto para alunos quanto para professores, incluindo uma plataforma com trilhas de aprendizagem, simulados e materiais estruturados de fácil compreensão. Ao final, os estudantes realizam uma avaliação que contempla os conhecimentos adquiridos sobre o mercado financeiro brasileiro e as políticas econômicas que o influenciam.

REFERENCIAL TEÓRICO

A educação financeira nas escolas brasileiras tem transformado a realidade dos jovens e de suas famílias, promovendo um impacto social significativo na formação dos estudantes. Essa prática propicia um novo olhar sobre uma sociedade marcadamente consumista e imediatista, evidenciando que o controle dos gastos pessoais e familiares é uma das principais ferramentas para evitar o endividamento excessivo e melhorar o poder de compra.

No entanto, esse processo deve ser compreendido como uma construção de conhecimento, que deve se iniciar dentro do ambiente escolar, conforme destacam Silva e Powell (2013):

"A Educação Financeira Escolar constitui-se de um conjunto de informações através do qual os estudantes são introduzidos no universo do dinheiro e estimulados a produzir uma compreensão sobre finanças e economia, através de um processo de ensino que os torne aptos a analisar, fazer julgamentos fundamentados, tomar decisões e ter posições críticas sobre questões financeiras que envolvam sua vida pessoal, familiar e da sociedade em que vivem" (SILVA; POWELL, 2013, p. 13).

Dessa forma, a tomada de decisões deve ser baseada no conhecimento de fatos e na análise de fatores essenciais, que impactam significativamente o cotidiano dos jovens, possibilitando que eles construam uma vida financeira saudável, condizente com suas



realidades. Além disso, essa formação contribui para o desenvolvimento social de forma mais ampla. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reforça a importância dessas habilidades como parte essencial da formação cidadã, reconhecendo o conhecimento como ferramenta de transformação.

Vivemos em uma sociedade em constante mudança, o que torna imprescindível o desenvolvimento de competências que permitam a construção de uma base sólida e duradoura, com um olhar crítico e consciente sobre as finanças. Como aponta Domingos (2013, p. 45):

"Armadilhas disfarçadas de felicidade nos chegam a todo o momento em forma de empréstimos bancários e prestações a perder de vista que aparentemente se justificam para chegarmos mais rápido ao que desejamos. No entanto, será que o atalho é o melhor caminho?"

Diante das inúmeras facilidades e promessas do consumo moderno, torna-se evidente a necessidade de uma análise criteriosa das escolhas financeiras. O conhecimento torna-se, assim, essencial para a tomada de decisões conscientes, uma vez que muitas "facilidades" se revelam armadilhas disfarçadas, cujos custos financeiros e emocionais, podem ser muito maiores do que aparentam.

Portanto, é fundamental que a educação financeira esteja pautada em conhecimento, análise crítica e planejamento. Uma vida financeira saudável deve ser prioridade, contribuindo não apenas para o bem-estar individual, mas também para o equilíbrio da sociedade como um todo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A educação financeira na E. E. M. PATATIVA DO ASSARÉ para a formação cidadã dos estudantes, pavimentou o caminho para o seu desenvolvimento social e intelectual, apresentando inúmeros benefícios tanto no ambiente escolar quanto na comunidade. Em comparação com os dados levantados no início do projeto, observou-se uma melhora expressiva no conhecimento relacionado ao mercado financeiro, no desenvolvimento de estratégias para controle de gastos pessoais, além da familiarização com tecnologias que auxiliam na organização da vida financeira, seja ela pessoal ou empresarial.

Como resultado do projeto, os alunos demonstraram avanços significativos no desenvolvimento do pensamento crítico e intuitivo, competências fundamentais para a compreensão da sociedade, de seus mercados, políticas e conjunturas econômicas. Isso



evidencia que a educação financeira, quando inserida no ambiente escolar, torna-se uma ferramenta indispensável não apenas para a formação acadêmica, mas também para a formação social dos estudantes.

Destaca-se, ainda, a importância da OLITEF como parceira estratégica nesse processo. A participação, proporcionou aos jovens uma aproximação concreta com temas como investimentos, funcionamento da bolsa de valores brasileira, dinâmicas do mercado financeiro e os impactos de políticas econômicas nacionais e internacionais. Essa experiência contribuiu para ampliar a visão dos estudantes sobre o papel da economia em suas vidas e na sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A construção e a compreensão da sociedade são processos contínuos baseados nas experiências de vida. Nesse contexto, o conhecimento torna-se uma ferramenta essencial. A inserção da educação financeira na E.E.M. Patativa do Assaré representa um importante passo na formação cidadã dos estudantes, evidenciando a relevância dessa temática no ambiente escolar e seus impactos diretos na vida social dos jovens.

A discussão sobre educação financeira promove reflexões que abrangem não apenas aspectos econômicos, mas também políticos e sociais, fomentando um diálogo enriquecedor dentro da comunidade escolar. É nesse espaço de construção do saber que o pensamento crítico se desenvolve, permitindo uma compreensão mais ampla da sociedade.

O domínio sobre finanças pessoais influencia diretamente o cotidiano dos jovens, tornando-os mais conscientes de suas escolhas. Ao aprenderem a administrar seus ganhos e gastos, esses estudantes constroem uma base financeira mais sólida e estável, tanto para si quanto para suas famílias. Além disso, tornam-se mais preparados para evitar armadilhas do consumo e agir com menos impulsividade nas decisões de compra. Portanto, a educação financeira nas escolas não apenas contribui para o desenvolvimento individual, mas também para a formação de uma sociedade mais consciente, crítica e economicamente equilibrada



REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

DOMINGOS, Reinaldo. Educação Financeira - o caminho para a realização de sonhos e sustentabilidade de sua família. São Paulo: DSOP, 2013.

MARTINS, José Pio. Educação Financeira ao alcance de todos: adquirindo conhecimentos financeiros em linguagem simples. São Paulo: Fundamento Educacional, 2004.

_____. Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico (OCDE), Brasília, 2005.

OLITEF, 2025. Disponível em: <https://www.olitef.com.br/>. Acesso em: 08 agosto 2025.

SILVA, A.M.; POWELL, A. B. Um programa de Educação Financeira para a matemática escolar da educação básica. Anais do XI Encontro Nacional de Educação Matemática. Curitiba-Paraná, 2013.

